Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
*V. 4, N°2, 2019. Página **197** de **236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

A EXPERIÊNCIA TRANSGRESSORA DE UMA MULHER TRANS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA E NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

CATARINA PARAGUAÇU BRANDÃO DA SILVA

Brasil, país do samba de pandeiro e da contradição no qual o mesmo que é líder em índices de assassinatos motivados por ódio e transfobia contra transexuais, transgêneros e travestis. É por sua vez também líder mundial em consumo de pornografia do gênero, isso deixa bem explícito a maneira que somos vistas e tratadas na terra do "swig".

Acordar e lutar contra esse Cis-tema patriarcal, cisgênero e machista é como derrotar um dragão por dia, mas, a luta se faz valida ao acuparmos aquilo que nos é negado, porém, é nosso por direito, direitos esses humanos e que podem mudar e transformar vidas. No país está tão inraizado que nossos espaços e imagens são sempre os mesmos como quando se fala em mulher trans na cabeça das pessoas ainda vêem a imagem de Roberta Close como referência, mas, silênciam o grito de dor da Dandara por exemplo. E toda aquelas irmãs que trabalham nas ruas, becos e vielas a margem de toda sociedade, marginalizadas e vítimas de todo tipo de violência.

Remar contra essa maré é meu lema e isso não é fácil. Desde que saí do interior da Bahia mais precisamente na região sisaleira na cidade de Retirolândia rumo à Feira de Santana para cursar filosofia na Universidade Estadual de Feira de Santana e começar a entender a importância de um corpo como meu em tal espaço e até então sendo a única mulher trans da Universidade. Ocupar, resistir e lutar são meus artifícios para continuar aqui, rompendo barreiras e abrindo fronteiras para que mais corpos como o mej ocupem esse e outros espaços dentro e fora da Universidade.

Atualmente sou estagiária na rede municipal da cidade de Feira de Santana, outro ponto importante na minha inclusão. Nesse estágio sou auxiliar espacial numa creche e isso tem me possibilitando está mais uma vez vencendo e quebrando barreiras na área da educação. Mesmo com transfobia implícita e explícita estou conseguindo erguer toda essa luta e debate na Universidade e fora dela e tenho muito a falar sobre isso gostaria de ter a rica possibilidade de contar um pouco mais no evento.